

CENÁRIO EXTERNO

Ao longo da semana passada, os dados da economia americana voltaram a superar as expectativas. As estatísticas do mercado de trabalho mostraram uma criação de 916 mil empregos (ante expectativa de 650 mil novas vagas), com contribuição importante dos setores mais atingidos pela pandemia. Além disso, a taxa de desemprego caiu para 6.0%, de 6.2% em fevereiro, e a taxa de participação cresceu +0.1 ponto, para 61.5%. O índice ISM da indústria, por sua vez, atingiu 64.7 pontos, seu maior nível desde 1983 (61.3 esperado), com melhora generalizada entre os principais componentes do índice – produção, novos pedidos e emprego.

No campo político, o Presidente Joe Biden anunciou a primeira parte de seu plano econômico para o país. A proposta inclui mais de \$2 trilhões de dólares em gastos com projetos de infraestrutura, energia sustentável e tecnologia, além de mirar um aumento de impostos para financiar parte dos novos gastos.

ATIVIDADE

- **Índice PMI da indústria na China (mar/21):** cresceu +1.3 pontos para 51.9, superando as expectativas de um aumento de apenas +0.4 ponto. A melhora foi verificada em todos os principais componentes: produção, encomendas domésticas e encomendas para a exportação.
- **Divulgação final do PIB do Reino Unido (4T20):** foi revisada positivamente para +1.3% em relação ao trimestre anterior, a estimativa prévia era de +1%.
- **Vendas do varejo na Alemanha (fev/21):** registraram um aumento de 1.2% em comparação a janeiro, abaixo das expectativas para um crescimento de 2.0%.
- **Divulgação final do PMI da Zona do Euro (mar/21):** revisou o índice em 0.1 ponto para 62.5. A mudança marginal refletiu uma melhora moderada na França.
- **Índice ISM da indústria nos Estados Unidos (mar/21):** superou significativamente as expectativas atingindo 64.7 pontos em março – o maior nível desde 1983.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA:** aumentaram mais do que o esperado, registrando 719 mil pedidos na semana passada.
- **Estatísticas de emprego nos Estados Unidos (mar/21):** os dados de emprego mostraram aumento de 916 mil empregos em março, consideravelmente maior do que o esperado. Com isso, a taxa de desemprego caiu -0.2 ponto, para 6.0%.

INFLAÇÃO

- **Inflação preliminar na Zona do Euro (mar/21):** registrou um aumento de +1.3% em comparação ao ano anterior, impulsionada pelos preços de combustíveis. O núcleo, por sua vez, cresceu 0.9%, com o componente de bens caindo -0.7 pontos para 0.3%, e o de serviços aumentando +0.1 ponto para 1.3%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata da reunião de política monetária de março do Federal Reserve (quarta-feira).

ATIVIDADE

- Índice ISM de serviços nos Estados Unidos referente a mar/21, divulgado pelo Institute for Supply Management (segunda-feira).

- Desemprego na Zona do Euro referente a fev/21, pelo Eurostat (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Produção industrial na Alemanha referente a fev/21, pelo Destatis (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Índice de preços ao produtor na Zona do Euro referente a fev/21, divulgado pelo Eurostat (quinta-feira).
- Índice de preços ao produtor na China referente a mar/21, pelo National Bureau of Statistics of China (quinta-feira).
- Inflação na China referente a mar/21, pelo National Bureau of Statistics of China (quinta-feira).
- Índice de preços ao produtor nos Estados Unidos referente a mar/21, pelo BLS (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde na semana passada, reforçaram que o país vive o seu pior momento na pandemia, com novos recordes tanto de mortes quanto de casos. No entanto, alguns estados como São Paulo, começam a mostrar sinais de desaceleração das internações na margem. Com relação às vacinas, a Anvisa recebeu, na semana passada, a complementação da documentação necessária para a autorização de uso emergencial da Sputnik V, mas ainda a considerou insuficiente para começar a valer o prazo de 7 dias úteis de análise.

Na parte política, a notícia mais relevante da semana anterior foi a reforma ministerial promovida pelo Presidente da República. Foram substituídos seis ministros de Estado: Secretaria de governo, Casa Civil, Justiça, Defesa, Relações Exteriores e AGU. Entre os analistas, o consenso é de que as mudanças foram motivadas pela vontade do Presidente de se cercar de pessoas de maior confiança pessoal e agradar o grupo político do Centrão. Ambos os motivos, porém, podem ser vistos como reflexos de um plano maior do Presidente de se preparar politicamente para a turbulência política que o agravamento da pandemia deve trazer.

ATIVIDADE

- **Nota à imprensa sobre o crédito (fev/21):** o saldo total de crédito para as empresas subiu 0.1% em fev/20 com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Apesar da queda do crédito direcionado em função do fim dos programas governamentais de estímulo ao crédito (-0.2%), a expansão do crédito livre (0.4%) fez com que o saldo às empresas crescesse no mês. Já a concessão de crédito mais ligada ao consumo para as famílias, cresceu 10% em fev/21 ante jan/21, com ajuste sazonal, voltando a subir após a queda de 4% no primeiro mês do ano. As categorias que se destacaram foram aquisição de bens, com alta de 18%, e cartão de crédito à vista, com alta de 12%.
- **CAGED (fev/21):** o saldo de empregos formais em fev/21 foi positivo em 323 mil vagas na série com ajuste sazonal, surpreendendo positivamente o mercado, e também foi o melhor mês de fevereiro desde o início da série histórica iniciada em 2007. No mês, a criação líquida de postos formais foi mais uma vez disseminada entre todos os setores, com destaque para os serviços, que foi responsável por uma geração de 80 mil vagas. Apesar do resultado positivo do mês, o emprego formal ainda não sentiu os efeitos do agravamento da pandemia, visto que os serviços mais dependentes de interação social como alojamento e alimentação e arte, recreação e cultura, tiveram geração líquida de 19 mil vagas em fev/21.

- **PNAD contínua mensal (jan/21):** a taxa de desemprego em jan/21 foi de 14.5%. O rendimento médio habitual seguiu pelo quarto mês em queda, refletindo a recomposição dos trabalhadores com renda mais baixa que haviam perdido o emprego no início da crise provocada pela Covid-19, evidenciando que a normalização do mercado de trabalho, embora gradual, continua em curso. Além disso, a lentidão da recuperação do emprego, combinada com o fim dos auxílios, fez com que a massa salarial efetiva caísse 1.3% no trimestre móvel encerrado em jan/21. A taxa de participação, ainda em níveis muito baixos, ficou estável em relação ao trimestre móvel encerrado em dez/20, em 56.5%. Se estimarmos a taxa de desemprego utilizando uma taxa de participação média de todo o período (61.5%) da pesquisa, o desemprego real estaria próximo de 20.8%.
- **Pesquisa Industrial Mensal (fev/21):** a produção industrial em fev/21 caiu 0.7% com relação a jan/21 na série com ajuste sazonal. Essa queda interrompe uma série de nove meses de alta consecutiva da produção industrial, que ainda se encontra 2.8% acima do nível pré-pandemia. Entre as categorias de uso, o destaque negativo foi a produção de bens duráveis, que caiu 4.6%, puxado pela queda na produção de veículos, de -7.2%, com ajuste sazonal. A difusão de atividades em crescimento foi a menor desde mai/20, com 44% das 27 atividades apresentando alta no mês.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IPCA referente a mar/21, pelo IBGE (sexta-feira).